EP-244 - (1JDP-10244) - A REPRESENTATIVIDADE DA CEFALEIA NUMA UNIDADE DE ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO: RETROSPETIVA DE 5 ANOS

Cristiana Costa¹; Afonso Sousa¹; Inês Luz¹; Cláudia Marques Matos²; Rita Silva²; Maria Do Carmo Pinto¹

1 - Unidade de Adolescentes, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central;
2 - Unidade de Neurologia Pediátrica, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

Introdução e Objectivos

A cefaleia é uma queixa comum na adolescência. A necessidade de internamento impõe-se para diagnóstico de causas potencialmente graves ou para melhor controlo sintomático. Pela sua complexidade, requer uma abordagem multidisciplinar.

O objetivo deste estudo foi caracterizar clinicamente os casos de doentes internados por cefaleia, nomeadamente as suas etiologias e investigação complementar.

Metodologia

Estudo observacional retrospectivo transversal dos processos dos doentes internados numa Unidade de Adolescentes de um hospital terciário entre 2015-2020.

Resultados

Do total de 2317 internamentos, 96 foram por cefaleia, 61 do género feminino. Tinham seguimento prévio em Pedopsiquiatria 19 doentes e 28 em Neurologia. No Serviço de Urgência, 72 doentes foram observados por duas ou mais especialidades. A duração média de internamento foi 6 dias. O exame mais realizado foi a TC-CE (63/96 doentes) com achados relevantes em 25%, seguido da RM-CE (43/96), com alterações em 21%; 31 doentes realizaram ambos. As cefaleias secundárias foram mais prevalentes (62/96 doentes, 65%), destacando-se a perturbação funcional como etiologia mais comum (15/62, 24%). A enxaqueca sem aura foi a cefaleia primária mais frequente (14/28, 50%), correspondendo a diagnósticos inaugurais em 86%. A duração do internamento foi significativamente maior nas cefaleias secundárias que nas primárias (6 vs. 4 dias, $p=0,004$), não existindo diferença significativa no número de exames realizados entre os grupos.

Conclusões

A cefaleia constituiu 4% dos internamentos, sendo as causas secundárias as mais comuns e as que levaram a maior duração dos mesmos. Cerca de 41% dos doentes apresentava antecedentes psiquiátricos ou neurológicos. O exame mais realizado foi a TC-CE, que em 1/4 dos casos tinham alterações.

Palavras-chave : Adolescentes; Cefaleia; Enxaqueca; Funcional